

PLANEJAMENTO PREFEITO DEFENDE ADOÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO MUNICÍPIO COMO PRINCIPAL FORMA DE CONTROLE DO CORONAVÍRUS

‘Nenhum local do mundo está preparado’, diz Izaías sobre o vírus

Em entrevista exclusiva, prefeito de Jacareí apresenta as medidas que devem ser adotadas em combate ao novo coronavírus no município; para Izaías, êxito na missão depende do comportamento da população



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Thaís Leite
@_thaisleite



Do alto da Praça dos Três Poderes, o prefeito Izaías Santana (PSDB) diz tentar convencer a população sobre a realidade enfrentada por todo o mundo: é uma pandemia.

Em novo episódio da série ‘Gabinete de Crise’, você confere detalhes das medidas adotadas contra a guerra ao coronavírus em Jacareí.

Jacareí está preparada?

Nenhum lugar do mundo está preparado. Todos fomos surpreendidos, o importante é que estamos no caminho certo, e isso se dá em três frentes: a primeira, ampliar a oferta de serviços de saúde, sobretudo vagas de UTI [Unidade de Terapia Intensiva] e de internações. A segunda, uma campanha de conscientização da necessidade da prevenção. O êxito final dependerá do comportamento das pessoas. E a terceira, acompanhar a atenção que está sendo dada para a população que fica sem recurso, e na medida do possível apresentar soluções de socorro.

Há falta de leitos e outros equipamentos?

Em todas as cidades, e em Jacareí não é diferente. Hoje nós precisaríamos de uma quantidade de 40 respiradores para que pudéssemos suportar o número de contagiados dado à progressão estimada. É evidente que o esforço é para que essa progressão não ocorra. Além disso, temos o número de leitos de UTI insuficiente para atender o crescimento dessa demanda, o que nos obrigou a reformular os equipamentos de saúde. O único apropriado, que pode sofrer adaptações a curto prazo para essa demanda específica é a UPA Dr. Thelmo Cruz, por isso ela será porta de entrada exclusiva para os casos de contaminação.



Controle. Prefeito defende esforços, mas indica para necessidade de conscientização da população



Equipe. ‘Gabinete de crise’ tenta controlar disseminação de vírus

O governador João Doria citou a possibilidade de prisão caso não se conscientizem sobre o “fique em casa”. Qual a sua avaliação?

É a última alternativa, e isso diante de um sistema jurídico nacional e estadual que aponta para essa necessidade. A fala do governador foi no âmbito de uma entrevista, muito mais como alternativa, não como decisão a ser tomada. E decisões extremas devem ser tomadas quando esgotadas todas as demais. A melhor saída

ainda é o convencimento da população.

Qual tem sido o maior obstáculo ao isolamento?

É a relativa distância dos casos mais graves. Na nossa região, não temos ainda o número de infectados e o número de mortos que crie para a população um temor, um receio, está muito longe, é Espanha, é Itália, ou mesmo a capital, não chegou aqui. Esse descrédito do risco, ou a distância do risco real efetivo é um fator que

ASPAS

“O êxito final dependerá do comportamento das pessoas”.

Izaías Santana
Prefeito de Jacareí

“A economia é importante, mas ela precisa ceder para que a vida prevaleça. Isso é lição básica de sobrevivência humana”.

Idem

“Onde há decisão fundamentada na técnica, a vontade política não prevalece”.

Idem

os fatores que alteram o comportamento correto devem ser apontados e afastados. Nesse papel, a mídia séria exerce função fundamental, porque orienta adequadamente.

Como avalia a condução da crise pelo Planalto?

Não há nesse assunto decisões isoladas, de prefeito, governador, de presidente, é o Estado brasileiro. Por mais que você tenha a sensação de que a caneta é sua, você mande, as suas decisões precisam ter respaldo nos demais poderes, nos demais órgãos, nas demais pessoas que tenham autoridade. E onde há decisão fundamentada na técnica, a discricionariedade ou a vontade política não prevalece, não pode prevalecer. Vivemos em uma sociedade, nós não somos um país governado por um déspota, nós vivemos em uma sociedade plural. A economia é importante, mas ela precisa ceder para que a vida prevaleça. Isso é lição básica de sobrevivência humana, os homens aprenderam isso quando viviam nas cavernas.

Quais medidas podem ser tomadas em apoio ao comércio e empresas?

O socorro econômico numa sociedade como a nossa depende do governo federal, primeiro porque ele fica com 54% da receita arrecadada no país. Segundo, porque ele tem receitas, tem reservas. Terceiro, porque ele tem bancos, BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Central e porque ele é o agente responsável por recursos no âmbito internacional. Então não tem sentido deixar para estados e municípios a responsabilidade de socorro. A questão econômica depende de política financeira que o grande ator responsável por isso, e diga-se de passagem, está fazendo, é o governo federal.

Qual a sua orientação?

Acreditar que estamos diante de uma pandemia, que a vida das pessoas mais próximas ou um pouquinho mais distantes está sob risco. Acreditar que não tem saída, não tem remédio, não tem vacina, não tem cura dada pela medicina, fornecida pela ciência. E para isso, o comportamento humano vai determinar o nível de contaminação, o nível de mortes. Por isso, se conscientizar. ■

faz com que a população não se conscientize de que ele é real e está próximo.

Como analisa o impacto de fake news nessa crise?

O problema agora é que não se trata apenas de disputa eleitoral, se trata de vidas, de informações equivocadas que expõem pessoas menos avisadas a equívocos no seu próprio comportamento. Ora, se o grande segredo do enfrentamento adequado da pandemia é o comportamento humano,